

565 ADORAÇÃO DA CRUZ

Fiel madeiro da Santa Cruz

José Acácio Santana

D Bm G D G A D Bm G D G A

Fi - el ma-dei-ro da San - ta Cruz, ó ár-vo-re sem ri - val! Que sel - va ou - tro le-nho pro-duz, que tra-ga em si fru - to i-

8 D F#m G Bm F#m G D Bm Em F#m G A D

gual? Quão do - ce pe-so con - duz, ó le - nho ce - les - tial! Fi - el ma-dei-ro da San - ta Cruz, ó ár-vo-re sem ri - val!

17 D Bm F#m G Em7 Bm D Bm F#m G Em7 Bm

Can-tem meus lá - bios a lu - ta que so-bre a Cruz se tra - vou; can-tem o no - bre tri - un - fo que no ma - dei-ro al-can - çou

29 F#m Em Bm G A Bm

o Re - den - tor do u - ni - ver - so, quan - do por nós se i - mo - lou.

D Bm G D G A D
 Fiel madeiro da Santa Cruz, ó árvore sem rival!
 Bm G D G A D
 Que selva outro lenho produz, que traga em si fruto igual?
 F#m G Bm F#m G D
 Quão doce peso conduz, ó lenho celestial!
 Bm Em F#m G A D
 Fiel madeiro da Santa Cruz, ó árvore sem rival!

D Bm F#m G Em7 Bm
 Cantem meus lábios a luta que sobre a cruz se travou;
 D Bm F#m G Em7 Bm
 cantem o nobre triunfo que no madeiro alcançou
 F#m Em Bm G A Bm
 o Redentor do universo, quando por nós se imolou.

O Criador teve pena do primitivo casal
 que foi ferido de morte, comendo o fruto fatal,
 e marcou logo outra árvore para curar-nos do mal.

Tal ordem foi exigida na obra da salvação:
 Cai o inimigo no laço de sua própria invenção.
 Do próprio lenho da morte, Deus fez nascer redenção.

Na plenitude dos tempos, a hora santa chegou,
 e pelo Pai enviado, nasceu do mundo o autor;
 e duma Virgem, no seio, a nossa carne tomou.

Seis lustros tendo passado, cumpriu a sua missão.
 Só para ela nascido, livre se entrega à Paixão.
 Na cruz se eleva o Cordeiro, como perfeita oblação.